

O espelho da saúde coletiva: um olhar estudantil sobre as capas da revista RADIS (2020-2025)

Fellipe Portugal Fontanezzi Corsini¹; 0009-0007-8771-7205

Abigail de Souza Ferraz¹; 0009-0002-7453-661X

Lara Lima Fernandes¹; 0000-0002-7558-4958

Lohanne Victória Silva Guilherme¹; 0009-0008-1154-1298

Jahayne Vitória de Souza Martins¹; 0009-0006-8773-0568

Clarissa Ferreira Pontual de Oliveira¹; 0000-0002-2915-9205

Lucrécia Helena Loureiro¹; 0000-0002-6905-1194

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

fellipe_portugal@hotmail.com (contato principal)

Resumo: A construção da memória social sobre a saúde pública no Brasil é atravessada por diferentes formas de produção de sentido, entre elas o jornalismo. Este artigo, desenvolvido no âmbito do projeto *Oficina da Escrita Científica* (PIBIC), propõe uma análise crítica das narrativas jornalísticas veiculadas nas capas da revista *Radis*, publicação da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), no período de 2020 a 2025. Considerando-se que a *Radis* apresenta um projeto editorial comprometido com o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e com a promoção do jornalismo público e independente, identificamos uma lacuna nos estudos sobre o papel dessa revista na produção de memória e identidade da saúde coletiva brasileira. O objetivo deste estudo foi analisar, a partir de um olhar estudantil, os temas das reportagens de capa da revista *Radis* e suas contribuições para a construção de sentidos sobre a saúde pública. A metodologia incluiu a análise documental de 66 capas, referentes ao período de janeiro de 2020 a julho de 2025. Os dados foram organizados em planilha construída pelos estudantes de graduação em Enfermagem, permitindo a categorização dos temas abordados. Os resultados evidenciam a diversidade de pautas, que perpassam questões estruturais, políticas e sociais da saúde coletiva, como equidade, racismo, pandemia de COVID-19, saúde mental, populações vulnerabilizadas e direitos dos usuários do SUS. Conclui-se que a revista *Radis*, ao longo do período analisado, atua como um espelho da saúde coletiva brasileira, reafirmando o SUS como um projeto civilizatório e produzindo memórias alternativas às narrativas da grande mídia.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Saúde Pública. Sistema Único de Saúde.

INTRODUÇÃO

A Revista Radis surgiu em 2002 como parte do Programa Radis de Comunicação e Saúde, consolidando-se como um projeto de jornalismo voltado à saúde pública, inspirado em uma concepção ampliada de saúde. O Programa Radis, criado em 1982 pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP/Fiocruz) já acumulava experiência ao longo de duas décadas com a publicação de três periódicos: *Súmula*, que realizava uma leitura crítica da cobertura da saúde na imprensa; *Dado*, voltado à análise de informações epidemiológicas; e *Tema*, dedicado ao aprofundamento de assuntos específicos (Pereira, 2017).

A Radis se caracteriza por um jornalismo voltado ao interesse coletivo, explorando pautas pouco visibilizadas tanto na grande imprensa quanto em outras publicações da área da saúde. Ao adotar esse enfoque, desloca a atenção dos números frios para as pessoas, ressaltando que, por trás das estatísticas, existem histórias de vidas impactadas por diferentes formas de vulnerabilidade (Borcezi, 2020).

Como apontam Machado, Borges e Ribeiro (2019), a revista atua como guardiã da memória sanitária nacional, recuperando eventos passados e os ressignificando no presente, por meio de abordagens críticas e sensíveis às questões sociais. No entanto, embora haja ampla valorização de sua função comunicativa e institucional, ainda são escassas as análises acadêmicas sistemáticas sobre suas capas e suas estratégias de construção de memória — especialmente a partir de um olhar estudantil.

Nesse sentido, o presente artigo nasce no âmbito do projeto de iniciação científica *Oficina da Escrita Científica*, com a participação de dez estudantes de graduação em enfermagem, uma mestrande e duas professoras, e propõe analisar retrospectivamente as reportagens de capa da revista *Radis*, no período de janeiro de 2020 a julho de 2025. Com base em uma planilha criada para este fim, foram organizadas e sistematizadas 66 edições, permitindo a identificação de temas recorrentes, abordagens narrativas e os eixos estruturantes das representações sobre a saúde pública no período em análise. Essa proposta se ancora no entendimento de

que a memória atua como potência contextualizadora, na medida em que possibilita o resgate de antecedentes e a projeção de novos vieses sobre os acontecimentos, favorecendo a problematização de suas implicações sociais e históricas (Bruck; Pimenta; Marques, 2022).

A escolha pela análise das capas parte do pressuposto de que elas funcionam como vitrines discursivas da edição, sendo responsáveis por sintetizar visual e textualmente os temas centrais e os sentidos que a revista pretende provocar. Além disso, como enfatizam Mendonça e Castro (2023), a formação no campo da saúde coletiva deve preparar o estudante para reconhecer as fragilidades existentes na sociedade e, a partir delas, pensar e propor políticas públicas que fortaleçam o campo da saúde coletiva e contribuam para a consolidação do SUS. Assim, ao mobilizar a escrita científica como ferramenta de mediação entre leitura, análise e produção do conhecimento, este estudo contribui para o fortalecimento do protagonismo discente na pesquisa e na formação acadêmica.

Dessa forma, o presente artigo apresenta uma sistematização temática das reportagens de capa da *Radis*, revelando os principais eixos de debate da saúde coletiva no Brasil entre 2020 e 2025. Espera-se que esta análise contribua não apenas para a valorização do papel da revista na produção de memória sanitária, mas também para a inserção de estudantes no universo da escrita acadêmica, do pensamento crítico e da valorização do SUS como patrimônio social, político e cultural do país.

MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma análise retrospectiva de conteúdo jornalístico, fundamentada nos princípios da revisão bibliográfica sistemática, conforme orientam Moraes e Galiazzi (2023). Essa abordagem visa sistematizar e interpretar, de forma crítica, o conteúdo das reportagens de capa da revista *Radis*, no período de janeiro de 2020 a julho de 2025. A análise retrospectiva de periódicos consiste em identificar tendências temáticas, representações sociais e abordagens discursivas adotadas ao longo do tempo (Rodrigues et al., 2017), além de apontar lacunas e contribuições relevantes para o campo da saúde coletiva.

O estudo foi desenvolvido no âmbito da Oficina de Escrita Científica, vinculada ao PIBIC/FOA (código 93869/17/RPE). A coleta de dados ocorreu por meio de planilha colaborativa no Google Drive, estruturada com campos de identificação da edição, título da reportagem, temas, objetivos e contribuições. Os estudantes, organizados em duplas, analisaram as capas correspondentes a diferentes anos e registraram as sínteses na planilha.

As informações foram revisadas coletivamente nos encontros da oficina, permitindo a triangulação das leituras e a discussão crítica do papel da Radis na produção de memória sanitária e na defesa do SUS. Assim, a metodologia combinou a revisão bibliográfica com uma abordagem formativa, integrando a prática de análise discursiva de fontes secundárias (Oliveira, 2008 apud Sá-Silva, Almeida & Guindani, 2009).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das edições da Revista RADIS, publicadas entre janeiro de 2020 e julho de 2025, permitiu identificar cinco categorias temáticas centrais, que evidenciam seu papel como veículo de comunicação em saúde coletiva e seu alinhamento à perspectiva ampliada de saúde, conforme preconizado pela Carta de Ottawa (WHO, 1986) e pela abordagem de determinantes sociais da saúde (Marmot; Allen, 2020).

Categoria 1 – Emergências sanitárias e resposta do SUS

A revista abordou temas como COVID-19, vacinação, epidemias (zika, tracoma, hepatite delta) e crises ambientais com impacto em saúde. As publicações evidenciaram a relevância da vigilância epidemiológica, da ciência e da coordenação do SUS, confirmando achados de Argento e Da Silva Bezerra (2025) sobre a importância da comunicação em saúde para engajar a população em contextos de crise. (edição: 210, 216, 221, 225, 233, 239, 262, 263, 270).

Categoria 2 – Determinantes sociais da saúde e vulnerabilidades

As matérias deram visibilidade a populações ribeirinhas, migrantes, povos indígenas, população de rua, pessoas com deficiência, mulheres vivendo com HIV/aids, pessoas

LGBT+ idosas e trabalhadores precarizados. Essa abordagem dialoga com Paula (2025) sobre a interseccionalidade como ferramenta para compreender e enfrentar desigualdades em saúde, reforçando a função mediadora da revista entre ciência e justiça social. (edição: 211, 212, 215, 229, 231, 232, 237, 242, 261, 264, 268, 269, 273).

Categoria 3 – Direitos humanos e participação social

A defesa de direitos civis, de gênero, sexuais e reprodutivos, o destaque às conferências nacionais de saúde e a atuação de defensores de direitos humanos reafirmam a participação social como pilar do SUS, conforme discutido por Labra e Figueiredo (2002). A cobertura sobre gênero, diversidade sexual e autonomia corporal evidencia sintonia com debates contemporâneos (Meira et al., 2025). (edição: 220, 224, 227, 230, 242, 251, 252, 258, 265, 266).

Categoria 4 – Saúde ambiental e mudanças climáticas

Denúncias sobre impactos do agronegócio, queimadas, agrotóxicos e alterações climáticas sobre a saúde humana reforçam o conceito de saúde planetária (Whitmee et al., 2015). Ao relatar casos concretos como o Pantanal e enchentes no Rio Grande do Sul, a revista cumpre papel de denúncia e sensibilização social. (edição: 218, 227, 243, 259, 260, 272).

Categoria 5 – Valorização da ciência, do trabalho e da memória social

O reconhecimento de pesquisadores e trabalhadores da saúde, bem como o resgate da memória de crises sanitárias, dialoga com Ribeiro e Marques (2023) sobre a importância da memória coletiva para a resiliência social. A abordagem sobre precarização e saúde do trabalhador encontra respaldo em Souza, Rodrigues e Santos (2024), que apontam essa condição como determinante de adoecimento. (edição: 213, 214, 219, 222, 235, 238, 241, 245, 249, 255, 271).

De forma transversal, todas as categorias analisadas indicam que a Revista RADIS atua como instrumento de educação popular em saúde, articulando ciência, políticas

públicas e mobilização social. Sua atuação reforça o SUS como patrimônio coletivo e plataforma de equidade, contribuindo para ampliar a compreensão pública sobre saúde, direitos e cidadania.

CONCLUSÃO

A análise da Revista RADIS evidenciou que a comunicação em saúde coletiva, quando guiada por equidade, participação social e valorização da ciência, é fundamental para o pensamento crítico e a cidadania. Nesse contexto, a Oficina de Escrita Científica destacou-se como estratégia pedagógica que aproximou os estudantes do processo de produção acadêmica, estimulando leitura crítica, síntese e escrita científica. Dos dez alunos participantes, cinco concluíram integralmente a análise dos dados, demonstrando engajamento e aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

A experiência mostrou que iniciativas como oficinas e grupos de escrita fortalecem a cultura de pesquisa, ampliam publicações de graduação e extensão e integram ensino, pesquisa e extensão. Assim, a oficina revelou-se uma ferramenta estratégica para promover autonomia acadêmica, estimular a continuidade da trajetória científica e fortalecer a difusão do conhecimento em saúde coletiva.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Fundação Oswaldo Aranha (FOA) pelo financiamento do projeto de Iniciação Científica intitulado Oficina da Escrita Científica, código 93869/17/RPE, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), que proporcionou bolsa docente e discente para o desenvolvimento desta pesquisa. Estendemos nossos agradecimentos aos professores e estudantes envolvidos pela dedicação, troca de saberes e construção coletiva deste trabalho.



REFERÊNCIAS

ARGENTO, João Marcelo Andrade; DA SILVA BEZERRA, Vitória. Comunicação estratégica em tempos de crise: o diálogo da Secretaria Municipal de Saúde do Rio com o público infanto-juvenil durante a pandemia de Covid-19. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 5, p. e15032-e15032, 2025. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/15032>

Acesso em: 25 ago. 25

BRUCK, Mozahir Salomão; PIMENTA, Ana Paula Fernandes; MARQUES, Carolina Lopes. Usos da memória como recurso de contextualização no jornalismo digital. **Intexto**, n. 53, p. 120623-120623, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/120623> Acesso em: 25 ago. 25

BORCEZI, Daniela. VULNERÁVEIS: ENFOQUES NARRATIVOS SOBRE A COVID-19 NA REVISTA RADIS. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, p. 193-208, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/ambiente/article/view/827> Acesso em: 25 ago.

LABRA, Maria Eliana; FIGUEIREDO, Jorge St Aubyn de. Associativismo, participação e cultura cívica: o potencial dos conselhos de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 7, p. 537-547, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2002.v7n3/537-547/pt> Acesso em: 28 ago. 25.

MACHADO, I. B.; BORGES, W. C.; RIBEIRO, A. P. G. Saúde e memória nas páginas da Radis: o passado se faz presente. **Revista Mídia e Cotidiano**, Niterói, v. 13, n. 1, p. 154-170, abr. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/28121/16504>. Acesso em: 6 ago. 2025.

MARMOT, M.; ALLEN, J. *Health equity in England: the Marmot review 10 years on*. London: Institute of Health Equity, 2020. Disponível em: https://www.health.org.uk/sites/default/files/upload/publications/2020/Health%20Equity%20in%20England_The%20Marmot%20Review%2010%20Years%20On_full%20report.pdf Acesso em: 13 ago. 25.

MEIRA, Roseana Maria Barbosa et al. As políticas de saúde como ações públicas: análise da trajetória da política para população LGBTQ+ no SUS-2011 a 2024. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 5, p. e14670-e14670, 2025. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/14670> Acesso em: 28 ago. 25

MENDONÇA, Paula Beatriz de Souza; CASTRO, Janete Lima de. O ensino na graduação em saúde coletiva: o que dizem os projetos pedagógicos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 1729-1742, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2023.v28n6/1729-1742/> Acesso em: 25 ago. 25



MORAES, Roque. GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise Textual Discursiva – Ijuí: Ed. **Unijuí**, 3. ed. rev. e ampl. 2016. – 264 p. – (Coleção educação em ciências). E-book ISBN 978-65-86074-19-2 (digital). Disponível em: <https://www.editoraunijui.com.br/produto/amostra/2250> Acesso em: 25 ago. 25

PAULA, Matheus Oliveira de. A interseccionalidade enquanto ferramenta analítica aplicada à interpretação da saúde: enfoque sobre as desigualdades em saúde à luz da diversidade e identidade. **Saúde e Sociedade**, v. 33, p. e230828pt, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sausoc/2024.v33n4/e230828pt/pt/> Acesso em: 28 ago. 25

PEREIRA, Michele Silva. Drogas: como o tema é abordado pela Revista RADIS?: 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/231043> Acesso em: 25 ago. 25

RIBEIRO, Anna Cristina Rodopiano de Carvalho; MARQUES, Maria Cristina da Costa. Tudo pela hora da morte! História, epidemias e desigualdades. **Saúde e Sociedade**, v. 32, p. e220538pt, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sausoc/2023.v32n1/e220538pt/> Acesso em: 28 ago. 25

RODRIGUES, Ana Áurea Alécio de Oliveira et al. Um método para analisar a temática de periódicos voltados para a saúde coletiva. **RECIIS (Online)**, p. 1-16, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/ens-35242> Acesso em: 25 ago. 25

SÁ-SILVA, Jackson Ronie et al. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista brasileira de história & ciências sociais**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009. Disponível em: https://www.academia.edu/download/38143476/Analise_Documental.pdf Acesso em: 25 ago. 25

SOUZA, Diego de Oliveira; RODRIGUES, Warlla Ticyanne Barros; SANTOS, Emanuelle Pereira de Araújo. Trabalho e saúde de entregadores de aplicativo em uma cidade do Nordeste brasileiro. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 34, p. e34076, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2024.v34/e34076/> Acesso em: 28 ago. 25

WHITMEE, S. et al. Safeguarding human health in the Anthropocene epoch: report of The Rockefeller Foundation–Lancet Commission on planetary health. **The Lancet**, v. 386, n. 10007, p. 1973-2028, 2015. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(15\)60901-1/fulltext?nr_email_referer=1](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(15)60901-1/fulltext?nr_email_referer=1)) Acesso em: 13 ago. 25

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Ottawa Charter for Health Promotion*. Ottawa: WHO, 1986. Disponível em: <https://www.canada.ca/en/public-health/services/health-promotion/population-health/ottawa-charter-health-promotion-international-conference-on-health-promotion.html> Acesso em: 25 ago. 25